

Primeiro Relato de Verrugose Negra Causada por *Diplotheca tunae* (Myriangiaceae) em *Epiphyllum phyllanthus*

Olinto L. Pereira & Robert W. Barreto

Departamento de Fitopatologia, Universidade Federal de Viçosa, CEP 36571-000, Viçosa, MG, e-mail: liparini@bol.com.br

(Aceito para publicação em 19/05/2006)

Autor para correspondência: Olinto L. Pereira

ABSTRACT

First report of black scab caused by *Diplotheca tunae* (Myriangiaceae) on *Epiphyllum phyllanthus*

The fungus *Diplotheca tunae*, known to cause black scab on members of the family Cactaceae, is for the first time reported on *Epiphyllum phyllanthus*.

Epiphyllum phyllanthus (L.) Haw. é uma planta epífita, suculenta, desprovida de folhas, articulada, pertencente à família Cactaceae, de ocorrência em fragmentos remanescentes de mata atlântica (Lombardi & Gonçalves, Revta Brasil. Bot. 23:255. 2000) e do cerrado brasileiro (Duringan *et al.*, Plantas do cerrado paulista. 2004). Essa espécie é caracterizada por flores isoladas de coloração creme, com o hipanto muito longo, que só se abrem a noite, dando origem a uma baga ovóide, séssil, rosa-escuro a magenta. Plantas de *E. phyllanthus* foram encontradas no sub-bosque da trilha da lagoa preta no Parque Estadual do Rio Doce (PERD) provenientes de galhos caídos após uma tempestade. Posteriormente, notou-se a presença de sintomas de verrugose na maioria dos caules coletados (Figura 1A). Porções mais jovens possuíam um número maior de verrugas, que inicialmente apresentam-se como pequenas pontuações escuras proeminentes, evoluindo para verrugas negras e protuberantes, comumente circundadas por um halo clorótico. O material foi encaminhado ao Laboratório de Micologia/Departamento de Fitopatologia/UFV e as estruturas do patógeno foram montadas em lactofenol ou lactofucsina. O fungo possuía as seguintes características morfológicas: lesões no caule com diâmetro de 0,3 – 7,0 mm, restritas aos ascomas, de coloração negra; micélio interno intercelular, 2,5 – 3,0 µm diam., ramificado, septado, hialino; micélio externo ausente; ascocarpo ascostromático, subsférico, localizado no caule da planta, erupente, 75,0 – 160 x 120 – 425 µm, conectado ao hospedeiro através de um hipostroma, 99,0 – 148 x 100 – 198 µm, de deiscência por ruptura. Filamentos interteciais ausentes. Ascas bitunicadas, isoladas, espalhadas pelo interior do estroma, de formato inicialmente esférico (quando a exotúnica está intacta) passando a cilíndrico (após a ruptura da exotúnica e expansão da endotúnica), 25–45 x 15–35 µm, com 8 ascósporos por asca (Fig. 1B-C). Ascósporos com septação transversal e longitudinal, 15,5 – 27,0 x 7,5 – 10,5 µm, possuindo 1-4 septos longitudinais e 1-2 transversais, de coloração hialina a marrom clara, superfície lisa, embebidos em matriz mucilaginosa

(VIC 27795). As características morfológicas permitiram a identificação do fungo como sendo *Diplotheca tunae* (Spreng. ex Fr.) Starb., espécie monotípica, exclusiva da América do Sul, relatada como fitopatígeno somente em espécies da família Cactaceae (von Arx, Persoonia 2: 421. 1963; von Arx & Müller, Studies in Mycology n.9. 1975). Relatos na literatura citam a ocorrência de *D. tunae* apenas em: *Cereus macrogonus* Salm-Dyck, *Cereus variabilis* Pfeiff., *Opuntia inamoena* K. Schum e *Rhypsalis trigona* Pfeiff. (Viégas, Índice de fungos da América do Sul. 1961). Portanto, esse é o primeiro relato desse fitopatígeno na espécie *E. phyllanthus*.

Agradecimentos ao CNPq pelo apoio financeiro e ao Parque Estadual do Rio Doce pelas facilidades de acomodação.

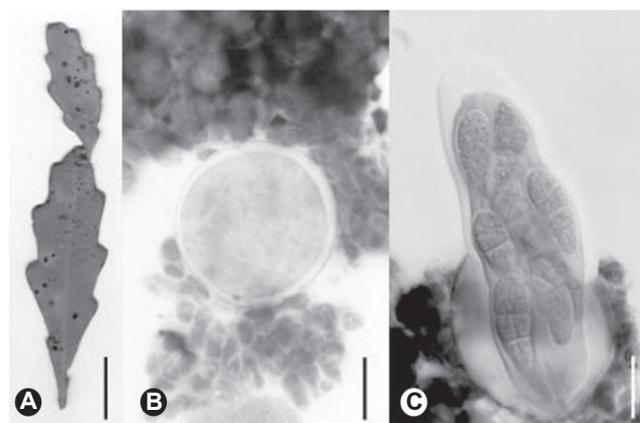


FIG. 1 - *Diplotheca tunae*. A. sintoma de verrugose negra em caule de *Epiphyllum phyllanthus*; B. asca bitunicada de formato esférico e C. liberação da endotúnica cilíndrica (após rompimento da exotúnica esférica), com ascósporos dictiosporos embebidos em matriz mucilaginosa. Barras: (A) = 3,0 cm e (B e C) = 15 µm.